

Necessidades formativas de professores de LIBRAS para o curso de Matemática: desafios para a implementação de uma prática inclusiva em sala de aula

Cleide de Sousa Moraes¹

Fábio Matos Rodrigues²

RESUMO

A formação de professores de Matemática para atuar com estudantes surdos demanda atenção a múltiplas necessidades formativas, incluindo o domínio da LIBRAS, a elaboração de atividades significativas, a condução do trabalho dos alunos e a avaliação efetiva. A prática da LIBRAS em sala de aula apresenta desafios, tanto para docentes em formação quanto para professores regentes, especialmente diante da complexidade da linguagem matemática e da necessidade de comunicação específica. Estudos indicam que a carência de profissionais qualificados compromete a inclusão, evidenciando lacunas entre teoria e prática. A avaliação do aprendizado dos professores em LIBRAS é fundamental para identificar defasagens, orientar intervenções formativas e aprimorar a mediação do ensino. Além disso, o desenvolvimento de estratégias que integrem teoria e prática favorece a aprendizagem significativa e promove a participação plena dos alunos surdos. O fortalecimento dessas competências contribui para uma prática pedagógica inclusiva, crítica e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS. Matemática. Inclusão. Formação de Professores.

¹ Mestra, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Servidora pública estadual (DETRAN/TO) Araguaína - Tocantins, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1610-7502>. E-mail: moraiscleide002@gmail.com.

² Doutor, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP). Professor do Magistério Superior, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, Tocantins, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4310-2598>. E-mail: fabio.rodrigues@ufnt.edu.br.

*Formative Needs of LIBRAS Teachers for Mathematics Courses:
Challenges in Implementing Inclusive Classroom Practices*

ABSTRACT

The education of Mathematics teachers to work with deaf students requires attention to multiple formative needs, including proficiency in LIBRAS, the design of meaningful activities, guidance of student work, and effective assessment. The practice of LIBRAS in the classroom presents challenges for both pre-service and in-service teachers, especially given the complexity of mathematical language and the need for specific communication. Studies indicate that the lack of qualified professionals compromises inclusion, highlighting gaps between theory and practice. Assessing teachers' learning in LIBRAS is essential to identify deficiencies, guide formative interventions, and improve instructional mediation. Furthermore, the development of strategies that integrate theory and practice promotes meaningful learning and ensures full participation of deaf students. Strengthening these competencies contributes to an inclusive, critical, and high-quality pedagogical practice.

KEYWORDS: LIBRAS. Mathematics. Inclusion. Teacher formation.

*Necesidades formativas de los docentes de LIBRAS en los cursos de
Matemáticas: Desafíos para la implementación de prácticas
inclusivas en el aula*

RESUMEN

La formación de los docentes de Matemáticas para trabajar con estudiantes sordos requiere atención a múltiples necesidades formativas, incluyendo el dominio de la LIBRAS, la elaboración de actividades significativas, la orientación del trabajo de los alumnos y la evaluación efectiva. La práctica de la LIBRAS en el aula presenta desafíos tanto para docentes en formación como para docentes en ejercicio, especialmente dada la complejidad del lenguaje matemático y la necesidad de comunicación específica. Los estudios indican que la falta de profesionales calificados compromete la inclusión, evidenciando brechas

entre teoría y práctica. La evaluación del aprendizaje de los docentes en LIBRAS es esencial para identificar deficiencias, orientar intervenciones formativas y mejorar la mediación pedagógica. Además, el desarrollo de estrategias que integren teoría y práctica favorece un aprendizaje significativo y asegura la participación plena de los estudiantes sordos, contribuyendo a una práctica pedagógica inclusiva, crítica y de calidad.

PALABRAS CLAVE: LIBRAS. Matemática. Inclusión. Formación docente.

* * *

Introdução

O processo de formação de professores, diante dos paradigmas educacionais atuais, necessita de uma revisão profunda, especialmente frente às transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que desafiam a prática docente. Em especial, no ensino de Matemática, as demandas que articulam teoria e prática tornam-se ainda mais desafiadoras, pois a área exige a comunicação precisa de conceitos abstratos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aplicação de procedimentos específicos.

Para que o atendimento aos estudantes surdos seja, de fato, inclusivo, torna-se indispensável a utilização de recursos visuais e um nível aceitável de fluência em LIBRAS. Nesse cenário, compreender as necessidades formativas dos professores de Matemática nessa língua é fundamental para superar barreiras comunicacionais e consolidar uma prática pedagógica genuinamente inclusiva.

Nesse sentido, a consolidação da educação inclusiva, mesmo amparada pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação e expressão da comunidade surda, e pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta seu ensino, tem gerado demandas cada vez mais complexas para a formação docente. No âmbito específico da formação de professores de Matemática, evidenciam-se

necessidades formativas relacionadas ao domínio e à utilização da LIBRAS. Todavia, ainda persistem desafios que dificultam a efetivação de práticas inclusivas no cotidiano da sala de aula.

O ensino da LIBRAS nos cursos de formação de professores apresenta desafios e possibilidades. Paiva, Faria e Chaveiro (2018) observam que, embora a legislação brasileira torne essa disciplina obrigatória, persistem discussões acerca da definição de sua carga horária e dos conteúdos abordados, o que evidencia lacunas na implantação qualitativa do ensino da LIBRAS nos cursos de licenciatura. Para os autores:

[...] a impossibilidade de os estudantes tornarem-se fluentes na língua cursando apenas um semestre da disciplina é indiscutível. Se assim é, por que então não aproveitar a oportunidade para apresentar o Sujeito Surdo aos futuros professores? Acreditamos que esses terão melhor preparo para lidar com o aluno surdo na sala de aula inclusiva se compreenderem quem ele é, como ele aprende, como se comunica, quais os principais registros da história da educação de surdos, entre outros (Paiva, Faria e Chaveiro, 2018, p. 7).

De fato, conhecer o sujeito surdo é fundamental para o desenvolvimento da disciplina. Contudo, cursar apenas um período de LIBRAS não garante fluência na língua, embora possa despertar o interesse para aprofundar os conhecimentos sobre a comunidade surda e suas formas de comunicação. Esse processo, entretanto, pode ser visto com receio por alguns docentes em formação, seja pela falta de habilidades, seja pela ausência de interesse em aprender uma nova língua.

Nesse contexto, torna-se necessário apontar algumas necessidades formativas em LIBRAS para os futuros professores de Matemática, compreendendo que se trata de um processo complexo e relevante, que exige a articulação entre teoria e prática no espaço da sala de aula.

A prática da LIBRAS no contexto do ensino: relatos de professores de Matemática sobre os desafios em sala de aula

A prática da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no contexto do ensino de Matemática configura-se como um desafio tanto para docentes em formação quanto para professores em exercício. A seguir, apresenta-se uma amostra de um estudo realizado com docentes das áreas de Matemática e Física da rede pública estadual de Araguaína – Tocantins, no qual foram identificados os principais desafios enfrentados por professores que atuam em turmas inclusivas. Os apontamentos, extraídos de Anjo, Silva e Carneiro (2021, p. 10), estão listados a seguir, sendo cada letra correspondente a um docente participante:

A - Andamento do conteúdo, que tem que ser mais lento devido à dificuldade deles acompanhar a aula.

B - Falta de acompanhamento nas séries iniciais; a presença dos pais nas atividades; materiais adequados para cada atividade.

D - Falta de profissionais qualificados; falta de qualificação por parte dos governantes; ausência de recursos metodológicos.

F - Desconhecimento da tabuada; dificuldade em interpretar, às vezes, de ler, compreender, etc.

H - Ausência de confecção de material adaptado para o aluno.

É importante salientar que alguns desses professores concluíram sua formação inicial antes, e outros após, a promulgação do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a inclusão da LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura. Metade dos participantes cursou LIBRAS durante a formação inicial, enquanto a outra metade não teve acesso à disciplina, mas participou de cursos de LIBRAS oferecidos pelas próprias escolas. Apesar desse contato inicial, todos relataram dificuldades no ensino de Matemática para alunos surdos. Nos relatos apresentados, fica

evidente que a ausência de profissionais qualificados compromete a efetivação da inclusão em sala de aula.

Os desafios relatados evidenciam que a carência de profissionais qualificados compromete a efetivação da inclusão em salas de aula com estudantes surdos. Além disso, observa-se uma lacuna entre teoria e prática no ensino de Matemática para esse público. Esse cenário pode ser explicado pelo fato de que a inserção da LIBRAS nos currículos dos cursos de formação docente é relativamente recente, com pouco mais de duas décadas. No caso específico da Matemática, à complexidade dos conteúdos soma-se a existência de uma linguagem própria, composta por signos e símbolos, cuja compreensão exige raciocínio lógico-dedutivo e estratégias comunicativas mais dinâmicas.

Diante disso, o presente estudo se propõe em enunciar sugestões para que os professores de LIBRAS ao atuarem na disciplina no curso de Matemática aprimorem as práticas e conteúdos e que não apenas atendam à legislação, mas promovam a efetiva integração entre teoria e prática, contribuindo para um processo inclusivo consistente e de qualidade.

O percurso metodológico adotado para a obtenção das informações baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. As fontes consultadas incluíram documentos institucionais e legislações específicas. A pesquisa bibliográfica permitiu analisar o conhecimento já produzido na área, possibilitando compreender teorias relacionadas ao ensino de Matemática para estudantes surdos. Por sua vez, a pesquisa documental concentrou-se na análise das necessidades formativas de professores de Ciências e Matemática, especialmente no que se refere à inserção da LIBRAS e de práticas inclusivas no currículo.

Das necessidades formativas dos professores LIBRAS às demandas em Matemática: um paralelo

A formação de professores deve ser concebida a partir de referenciais que superem modelos tradicionais e fragmentados. Nesse sentido, Carvalho e Gil-Pérez (2011) propõem algumas necessidades formativas que se

configuram como fundamentais para a constituição da identidade docente: desde a superação das concepções espontâneas sobre o ensino e a aprendizagem até a necessidade de saber organizar e gerir o processo educativo em sua complexidade.

Tendo em vista as informações apresentadas pelos autores, é possível traçar um paralelo entre o que deve ser considerado num curso de LIBRAS para a graduação de qualquer licenciatura, em especial, a Matemática. No âmbito das Ciências as necessidades como dito pelos autores, as necessidades formativas devem abranger tanto aspectos teóricos quanto práticos, envolvendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a atualização científica e didática, o trabalho colaborativo, o compromisso social e a capacidade de inovação.

Nesse sentido, considerar a LIBRAS na formação inicial a partir dessas dimensões constitui um desdobramento essencial para que os futuros professores desenvolvam competências específicas capazes de responder às demandas contemporâneas, favorecendo uma prática docente mais crítica, inclusiva e transformadora.

Carvalho e Gil-Pérez (2011) iniciam a reflexão sobre as necessidades formativas apresentando a “ruptura com visões simplistas sobre o ensino de Ciências” que exige reconhecer que deter conhecimento sobre um determinado tema não implica possuir todas as informações a seu respeito. Para aprofundar a compreensão, torna-se imprescindível recorrer à pesquisa, à investigação, à observação e à experimentação, de modo a validar e ressignificar o conhecimento construído.

Nesse sentido, Carvalho e Gil-Pérez (2011, p. 19) destacam que “o conjunto de conhecimentos e destrezas proporciona agora uma visão rica e complexa da atividade docente que vai além, em alguns aspectos, do que se costuma indicar como grandes objetivos da formação docente”. O conhecimento, portanto, rompe barreiras e amplia horizontes.

Ao considerarmos a disciplina de LIBRAS, reconhecer a existência do sujeito surdo não garante uma socialização de conhecimento significativa

capaz de promover efetivamente a aprendizagem. É fundamental proporcionar vivências na comunidade surda para que, por meio da experiência, os alunos sejam sensibilizados quanto à necessidade de desenvolver competências e habilidades que lhes permitam atuar de forma eficaz diante das demandas da sala de aula.

A pesquisa de Souza (2017, p. 14), na qual acadêmicos foram questionados, no início e ao final do semestre, sobre “o que você entende por surdo?”, indicaram uma progressão significativa na compreensão do conceito devido ao tratamento disciplinar oferecido. Nesse sentido, compreende-se que a primeira necessidade formativa para os professores de Matemática na disciplina de LIBRAS envolve a “ruptura com visões simplistas e exclusivamente teóricas da língua”, destacando a importância da prática por meio da convivência que vá além dos limites da sala de aula.

A segunda necessidade formativa em Carvalho e Gil-Pérez (2011) é “conhecer a matéria a ser ensinada”. Os autores enunciam a seguinte questão: o que o docente em formação precisa ‘saber’ para efetivamente ‘saber fazer’ no ensino de Ciências? Inicialmente, é imprescindível que domine o conteúdo da disciplina que irá ministrar, de modo a conduzir questionamentos e orientar reflexões que resultem em respostas plausíveis e fundamentadas.

De forma análoga, cabe refletir sobre a LIBRAS para professores de Matemática: ‘o que os docentes de LIBRAS precisam saber para ensinar os futuros professores de Matemática a se comunicarem em relação aos conteúdos de forma efetiva com alunos surdos em suas aulas?’ A resposta a essa indagação não pode se restringir apenas à comunicação por sinais relacionados a situações cotidianas, como se isso fosse o limite do que pode ser ensinado em um semestre.

É fundamental que os professores de LIBRAS ensinem aos futuros docentes de Matemática sinais específicos ligados aos conteúdos e temas próprios da área em formação. “Isso nos leva a questionar: ‘qual seria o sinal que representa “função” na Matemática?’ ou, ainda, quais seriam os sinais correspondentes a termos como ‘vetores’, ‘escalares’, ‘matrizes’, entre outros.

A terceira necessidade formativa enunciada pelos autores refere-se a "questionar as ideias docentes de 'senso comum' sobre o ensino e a aprendizagem das Ciências". Em relação ao ensino de Ciências, todos os docentes carregam consigo um conjunto de conhecimentos provenientes do senso comum. Essa dimensão da formação é especialmente relevante no contexto da chamada 'sociedade da pressa', na qual o tempo para vivenciar experiências cotidianas de forma reflexiva é cada vez mais limitado.

Traçando um paralelo, a necessidade em LIBRAS para os futuros professores de Matemática consiste em "romper com o senso comum de que a disciplina se limita a um discurso introdutório sobre inclusão, focado apenas em ensinar sinais de uso cotidiano." Considerar a ampliação dos sinais específicos de conteúdos presentes na Matemática pode influenciar diretamente as concepções que os docentes levarão para sua prática, podendo impactar positivamente o contexto de aprendizagem. Entretanto, para que tais contribuições sejam efetivas, é necessário que sejam ampliadas e fundamentadas com base em conhecimentos consolidados pelo campo da pesquisa, o que, na perspectiva dos estudos de sinais na Matemática, ainda é pouco explorado.

A quarta necessidade formativa enunciada por Carvalho e Gil-Pérez (2011) refere-se a "adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das Ciências". De forma comparativa, podemos inferir que o professor de LIBRAS precisa adquirir conhecimentos específicos sobre os sinais relacionados aos conteúdos essenciais para a aprendizagem da Matemática.

Isso se torna fundamental para que a comunicação em sala de aula seja efetiva e permita que alunos surdos compreendam conceitos abstratos, estabeleçam relações entre ideias e participem ativamente das atividades propostas. Sem essa preparação, corre-se o risco de limitar o aprendizado à transmissão de sinais genéricos ou cotidianos, negligenciando a complexidade e a especificidade dos conteúdos matemáticos. Portanto, o docente da disciplina de LIBRAS deve "aplicar o conhecimento da língua em

conteúdos disciplinares, garantindo uma prática pedagógica inclusiva, crítica e alinhada às necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos”.

A quinta necessidade formativa apresentada pelos autores é “saber preparar atividades capazes de gerar aprendizagem efetiva”. A elaboração de atividades que promovam uma aprendizagem significativa é uma necessidade formativa central para todo docente em formação. Para os professores de LIBRAS, essa necessidade se torna ainda mais relevante, uma vez que exige práticas que extrapolem os limites tradicionais da sala de aula.

Ao propor atividades que dialoguem com os saberes já consolidados pelos alunos, é possível não apenas aprofundar o entendimento de conceitos, mas também favorecer a reestruturação de ideias de forma crítica e inclusiva. Assim, a prática pedagógica em LIBRAS deve combinar o conhecimento da língua com estratégias didáticas que estimulem a participação ativa e a compreensão efetiva dos conteúdos, garantindo uma aprendizagem significativa para todos os estudantes.

A sexta necessidade destacada pelos autores é “saber dirigir o trabalho dos alunos”. Dada a perspectiva da LIBRAS aplicada no contexto de temas relacionados a Matemática significa conduzir o trabalho dos alunos além de apenas propor atividades esperando respostas inesperadas ou criativas. Trata-se de orientar o processo de aprendizagem de maneira intencional e estruturada, de modo que o desenvolvimento de habilidades permita, no momento adequado, a tomada de decisões fundamentadas em conceitos consolidados sob a perspectiva da língua.

Nesse contexto, a capacidade do docente de direcionar o trabalho dos alunos deve assumir um papel ainda mais relevante quando se trata de turmas inclusivas, especialmente envolvendo estudantes surdos. Para esses alunos, não basta apenas transmitir conceitos; é necessário mediar a aprendizagem por meio de estratégias comunicativas adequadas, como o uso da LIBRAS e recursos visuais, garantindo que cada estudante compreenda plenamente o conteúdo. Além disso, o acompanhamento contínuo do

desenvolvimento individual permite ajustar atividades e intervenções pedagógicas, promovendo uma aprendizagem efetiva e a construção de conhecimento de forma crítica e autônoma.

Por fim, a última necessidade formativa, ‘saber avaliar’, é, de fato, a mais desafiadora. De modo geral, o tema da avaliação ainda é alvo de constantes investigações e debates, devido à subjetividade do processo, que depende de contextos, conteúdos e sujeitos envolvidos. Neste sentido, a capacidade de avaliar destaca-se como uma das mais complexas e desafiadoras, gerando inquietações tanto nos alunos quanto nos docentes. Isso ocorre porque a avaliação não se limita a mensurar a aprendizagem do estudante, mas também reflete, de forma implícita, sobre a eficácia do próprio processo de ensino.

Avaliar o conhecimento dos professores de Matemática em LIBRAS é fundamental para garantir que os conceitos matemáticos sejam socializados de maneira acessível aos estudantes surdos. Essa avaliação permite identificar lacunas na compreensão da língua e no uso de sinais específicos para conteúdos da área, possibilitando intervenções formativas direcionadas e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Sem esse acompanhamento, há risco de que o ensino permaneça superficial ou limitado a sinais cotidianos, prejudicando a aprendizagem efetiva dos alunos.

Além disso, a avaliação contínua do domínio da LIBRAS pelos docentes contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo. Ao compreender o que os professores aprenderam e como aplicam esse conhecimento em sala de aula, torna-se possível promover estratégias didáticas mais eficazes, reforçar a integração entre teoria e prática e assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas condições linguísticas, tenham acesso pleno aos conceitos matemáticos. Dessa forma, a avaliação não apenas mede competências, mas também orienta o desenvolvimento profissional e a qualidade do ensino. Em síntese pôde-se estabelecer o quadro comparativo 1 a seguir.

QUADRO 1: Comparação entre as necessidades formativas de professores de Ciências e Professores de LIBRAS para a Matemática

Necessidades formativas dos professores de Ciências	Necessidade formativas para os professores de LIBRAS para as aulas de Matemática
Ruptura com visões simplistas sobre o ensino de Ciências	Ruptura com visões simplistas e exclusivamente teóricas da língua
Conhecer a matéria a ser ensinada	Conhecer sinais específicos ligados aos conteúdos e temas próprios da área em formação.
Questionar as ideias docentes de ‘senso comum’ sobre o ensino e a aprendizagem das Ciências	Romper com o senso comum de que a disciplina se limita a um discurso introdutório sobre inclusão, focado apenas em ensinar sinais de uso cotidiano
Adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das Ciências	Aplicar o conhecimento da língua em conteúdos disciplinares, garantindo uma prática pedagógica inclusiva, crítica e alinhada às necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos
Saber preparar atividades capazes de gerar aprendizagem efetiva	Propor atividades que dialoguem com os saberes já consolidados pelos alunos, é possível não apenas aprofundar o entendimento de conceitos, mas também favorecer a reestruturação de ideias de forma crítica e inclusiva.
Saber dirigir o trabalho dos alunos	Saber orientar o processo de aprendizagem de maneira intencional e estruturada, de modo que o desenvolvimento de habilidades permita, no momento adequado, a tomada de decisões fundamentadas em conceitos consolidados sob a perspectiva da língua.
Saber avaliar	Saber avaliar o Conteúdo de Matemática em LIBRAS

Fonte: adaptado do livro: Formação de professores de Ciências: tendências e inovações, ano 2011.

Conclusão

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) consolidou-se como parte integrante da realidade sociocultural brasileira, configurando-se não apenas como a aprendizagem de um novo idioma, mas como uma ferramenta essencial para a comunicação entre pessoas ouvintes e pessoas com deficiência auditiva. No contexto educacional, especialmente no ensino de Matemática, observa-se uma demanda formativa significativa voltada aos docentes em formação, visando atender, de forma qualificada e eficaz, às exigências de uma educação inclusiva.

É imprescindível que o professor em formação receba uma base sólida de conhecimentos, pautada no rigor científico, aliada ao estímulo à pesquisa e à reflexão crítica. A formação docente não deve se limitar à transmissão estática de conteúdos, mas fomentar a evolução do pensamento, permitindo que concepções iniciais sejam reformuladas à luz de novas experiências e perspectivas.

O domínio do conteúdo matemático é essencial, exigindo compreensão de seu percurso histórico e de suas bases conceituais. No ensino de Matemática mediado pela LIBRAS, esse domínio deve ser articulado de forma contextualizada, alinhando conceitos matemáticos à perspectiva inclusiva. A vivência docente, validada pela prática e pelo diálogo com a pesquisa científica, deve abrir espaço para questionamentos e para a superação de visões simplistas, consolidando práticas pedagógicas sustentadas por metodologias consistentes.

As atividades pedagógicas, nesse contexto, devem valorizar todas as etapas do processo de construção do conhecimento, reconhecendo a importância de conduzir o trabalho dos alunos, especialmente em turmas que demandam estratégias inclusivas. Inclusão não significa mera integração ou agrupamento; implica assegurar atendimento diferenciado, com recursos e metodologias adequadas, garantindo a compreensão e o acesso ao conhecimento a todos os estudantes.

No que tange à avaliação, esta não deve se restringir a instrumentos formais, como provas escritas. Trata-se de uma necessidade formativa amplamente debatida em congressos de educação matemática, especialmente diante dos elevados índices de reprovação na disciplina. Para estudantes com necessidades educacionais específicas, o desafio é ainda maior. Avaliar, portanto, envolve também um exercício de autoavaliação docente, investigando causas de insucessos e redirecionando práticas pedagógicas para promover aprendizagens mais efetivas e equitativas.

Por fim, a consolidação de um ensino de Matemática verdadeiramente inclusivo, mediado pela LIBRAS, não se limita ao domínio técnico da língua de sinais. Trata-se de um compromisso ético, social e político com a equidade educacional, exigindo dos cursos de formação docente e das políticas públicas um investimento contínuo na formação e na produção de recursos pedagógicos adequados. Somente assim será possível transformar o direito à educação inclusiva em uma realidade concreta, garantindo que o acesso ao conhecimento matemático seja efetivo e significativo para todos os estudantes.

Referências

ANJOS, Geysa Sousa dos. SILVA, Samara Leandro Matos da. CARNEIRO, Rogério dos Santos. Desafios no ensino de matemática para alunos surdos em sala de aula inclusiva. IN: Revista Humanidades e Inovação v.8, n.37 - Disponível em: <file:///C:/Users/EPT%20-%20Detran/Downloads/3187-Texto%20do%20artigo-18083-1-10-20210713.pdf> Acesso em: 10 de ago de 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. (Questões da nossa época, V.28) 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Gláucia Xavier dos Santos; FARIA, Juliana Guimarães; CHAVEIRO, Neuma. O ensino de LIBRAS nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68-80, jan. / jun., 2018.

SOUZA, Rejane de Aquino. A implantação da libras nas licenciaturas: Desmistificando conceitos. Revista Educação, Artes e Inclusão. V. 13 Nº3 set./dez. 2017.

Recebido em agosto de 2025.

Aprovado em janeiro de 2026.